

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Paço de Sousa
PENAFIEL

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa – Penafiel](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [17 e 20 de março de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Centro Escolar de Lagares, a Escola Básica de S. Lourenço e o Jardim de Infância de Monte Grande.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa, criado em 2003, situa-se no concelho de Penafiel, abrangendo a população escolar de cinco freguesias: Paço de Sousa, Irivo, Fonte Arcada, Lagares-Figueira e Capela. O Agrupamento é composto por 13 estabelecimentos escolares, localizados na área circundante da escola-sede, e desde novembro de 2012 integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 3).

A população escolar, constituída por 1533 crianças e alunos, é assim distribuída: da educação pré-escolar 264 crianças (13 grupos); do 1.º ciclo do ensino básico 513 alunos (28 turmas); do 2.º ciclo do ensino básico 283 (11 turmas) e do 3.º ciclo do ensino básico 473 (21 turmas).

Verifica-se que 0,65% dos alunos não têm naturalidade portuguesa, 59% beneficiam de apoios económicos no âmbito da ação social escolar (34,2% o escalão A e 24,8% o escalão B) e 61% dos alunos possuem computador e *internet* em casa.

Em relação às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 4% têm formação de nível superior. Quanto à sua ocupação profissional, 8% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 127 docentes, a grande maioria pertencente aos quadros. O pessoal não docente é constituído por 51 elementos (39 assistentes operacionais, um encarregado operacional, nove assistentes técnicos, um chefe dos serviços de administração escolar e uma técnica superior-psicóloga).

No ano letivo 2011-2012, ano mais recente para os quais existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, quando comparados com os de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes, situam-se, globalmente, aquém da mediana, relativamente à percentagem de alunos dos 4.º, 6 e 9.º anos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e à média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino básico. Assim, o Agrupamento apresenta, em 2011-2012, variáveis de contexto bastante desfavoráveis embora não seja dos mais desfavorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as educadoras, tendo por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar, fazem o seu planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem. A evolução e o progresso das aprendizagens das crianças são sistematizados e registados, sendo os registos dados a conhecer, periodicamente, aos pais/encarregados de educação e também partilhados e refletidos em departamento curricular.

No ano letivo 2011-2012, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, nos 1.º e 3.º ciclos os resultados da avaliação interna e externa foram idênticos aos do ano letivo anterior.

Contudo, ao contrário do 1.º ciclo, em que ficaram acima dos valores esperados, no 3.º ciclo, situaram-se aquém desses valores. No 2.º ciclo, os resultados em 2011-2012, globalmente, não melhoram em relação ao ano letivo anterior, tendo a taxa de conclusão do 9.º ano e a percentagem de positivas na prova final de matemática ficado acima dos valores esperados, mas a percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa situou-se aquém desse valor.

Os resultados do Agrupamento, em 2010-2011 e 2011-2012, quando comparados com aqueles das escolas do mesmo *cluster*, situaram-se, maioritariamente, acima da mediana, em 2010-2011, mas, aquém e próximo desse valor, em 2011-2012, podendo afirmar-se que não revelaram melhoria, com exceção do 1.º ciclo, em 2011-2012.

Não obstante as variáveis do contexto do Agrupamento, em 2011-2012, serem desfavoráveis, os resultados escolares no ensino básico situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados para escolas de contexto análogo e aquém e próximos da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, o que mostra a necessidade de maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Decorrente da comparação dos resultados do Agrupamento, quer com as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto, quer com os das escolas/agrupamentos integradas no mesmo grupo de referência, conclui-se que, globalmente, apresenta resultados em linha com o esperado.

O Agrupamento procede, de forma regular e sistemática, à monitorização dos resultados académicos de modo a permitir a sua diagnose e projetar os necessários planos de ação de melhoria. Neste âmbito, o atual plano de ação contempla, de entre outros objetivos, melhorar as taxas de transição por ano de escolaridade (sobretudo no 9.º ano), aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno (a qualidade do sucesso é menor no 9.º ano) e melhorar as classificações externas (sobretudo nas disciplinas com menor sucesso).

Atentos os resultados e o respetivo plano de ação, resulta claro que o Agrupamento ainda não superou a fragilidade dos resultados académicos no 9.º ano, já reconhecida na avaliação externa realizada em 2009, facto que aponta para que a consistência do planeamento estratégico, focado nas disciplinas em que os alunos sentem maiores dificuldades, constitua uma área de melhoria a monitorizar.

A taxa de abandono no último triénio é residual.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento assegura a presença dos alunos nos órgãos/estruturas onde têm assento. Porém, o apelo à participação não se esgota neste domínio, dado que se potencia o desenvolvimento integral dos alunos, enquanto cidadãos responsáveis, autónomos e solidários. Assim, são múltiplas as atividades promovidas e orientadas para este fim, algumas das quais da iniciativa dos próprios alunos, através da associação de estudantes.

A importância dos resultados no sucesso individual e coletivo dos alunos está plasmada no projeto educativo e no plano de melhoria. O Agrupamento tem dado especial atenção à cooperação entre os vários agentes educativos, na certeza de que esta tem uma influência muito positiva no sucesso escolar e no desenvolvimento de hábitos de uma cidadania responsável. As estratégias desenvolvidas têm-se traduzido numa grande participação dos alunos e da comunidade envolvente, refletindo-se em fenómenos crescentes de respeito mútuo e solidariedade.

Os alunos conhecem e, de uma maneira geral, respeitam as normas e o código de conduta. Importa destacar o trabalho dos diretores de turma, dado assumirem papéis de relevo na prevenção e tratamento das situações de indisciplina. Refira-se, ainda, a importância conferida pela direção aos processos de acolhimento e integração dos alunos, programados para os inícios dos anos letivos.

Os casos existentes de indisciplina, maioritariamente, ocorrem dentro da sala de aula, tendo-se traduzido, no último ano letivo, na aplicação de 110 medidas corretivas (ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para a sala *Mais*) aplicadas a alunos com comportamentos desajustados na sala de aula.

Existe o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) para acompanhamento dos casos mais graves ao nível do comportamento. A psicóloga, acompanhada uma vez por semana por uma assistente social (Protocolo com a Associação para o desenvolvimento de Lagares), desenvolve um trabalho de mediação entre a escola, os alunos e as famílias, com objetivo de prevenir fenómenos disruptivos gerais ou comportamentais.

Implementam-se medidas de discriminação positiva para alunos com deficiências, dificuldades de aprendizagem ou socioeconómicas.

O Agrupamento tem um conhecimento sistemático da sua ação educativa, pela análise periódica dos resultados escolares e dos níveis de satisfação da comunidade perante o serviço educativo realizado.

Assim, tem havido a preocupação de desenvolver atividades diversificadas no sentido de cativar os alunos, criar-lhes o gosto pela escola, bem como proporcionar o envolvimento de toda a comunidade educativa. Neste sentido, destacam-se entre outras, as ações relacionadas com a Biblioteca Escolar, o Desporto Escolar, o Projeto Parlamento dos Jovens, os Clubes temáticos e o Projeto de Promoção para a Saúde e Educação Sexual que, em colaboração com a Autoridade para a Saúde de Penafiel, se tem consolidado como uma peça fundamental na educação cívica e social dos alunos e potenciadora de hábitos de vida saudáveis.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

É claramente notório o reconhecimento dos diferentes setores da comunidade educativa relativamente à qualidade do serviço educativo/formativo prestado. Os resultados dos questionários realizados no âmbito desta avaliação externa junto de alunos, encarregados de educação e pessoal docente e não docente manifestam, de forma generalizada e transversal, este sentir.

O Agrupamento, através de processos de diagnose internos, mas também da interação com os seus parceiros locais, com particular relevo com a autarquia, tem conhecimento da realidade social local, dos seus problemas e das suas necessidades. Neste sentido, tem vindo a valorizar uma intervenção educativa e formativa que permite ir ao encontro das expectativas dos jovens e das famílias e, simultaneamente, potenciar o desenvolvimento local através da formação de recursos humanos qualificados.

Há uma forte aposta na articulação e participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar, que passa, por exemplo, pelo seu envolvimento na realização de atividades e de obras de melhoria em diversos espaços escolares, pela disponibilidade permanente dos docentes e da direção no atendimento pessoal e pela implementação de novos canais de comunicação como a utilização da página da *internet* e da plataforma *moodle*.

A participação das instituições locais constitui uma vertente que tem merecido uma atenção especial por parte do Agrupamento, de forma a fortalecer laços com a comunidade local, pelo que se têm desenvolvido vários protocolos ou parcerias, no âmbito de vários projetos.

Releva-se a articulação com a Autarquia que tem a seu encargo a manutenção dos edifícios da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, a colocação de trabalhadores nos jardins de infância e dos técnicos das atividades de enriquecimento curricular, o financiamento do plano de atividades da educação pré-escolar e 1.º ciclos e, ainda, presta serviços de refeição a estes nível de educação e ciclo de ensino, transporta alunos e promove várias atividades.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos alunos e nos seus percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos da ação educativa explicitam de forma clara os princípios, os valores e as estratégias que o Agrupamento se propõe desenvolver, inscritos no projeto educativo e operacionalizados pelo plano anual de atividades.

Os departamentos curriculares e conselhos de docentes e de turmas asseguram a articulação entre os docentes que lecionam os mesmos anos e níveis de escolaridade. As planificações de médio e longo prazo são elaboradas, de forma colaborativa, pelos conselhos de ano, no 1.º ciclo e na educação pré-escolar. No caso dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, esse trabalho é produzido nos departamentos curriculares. Estas estruturas promovem a articulação curricular, mais evidente nas dinâmicas de alguns departamentos curriculares e/ou grupos de recrutamento, designadamente com a implementação dos novos programas de matemática e português do ensino básico. Manifesta-se ainda na planificação dos conteúdos curriculares que são desenvolvidos através de temáticas e projetos inscritos nos planos e programas próprios dos grupos e turmas.

No entanto, apesar de se registarem, desde a anterior avaliação externa, progressos na articulação vertical e horizontal do currículo, através de atividades transversais a todos os níveis de educação e de ensino e dos projetos em curso, esta ainda constitui uma área a melhorar, principalmente, na conjugação de esforços dos intervenientes educativos, designadamente, na articulação e sequencialidade de conteúdos programáticos e de estratégias de superação do insucesso, ao nível inter e intradepartamental e nos conselhos de turma.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio consubstanciam-se, fundamentalmente, no desenvolvimento de temas integradores e de uma diversidade de atividades do plano anual, mobilizadoras da comunidade educativa, desenvolvidas no âmbito de projetos com expressão nacional e regional, como o Plano Nacional de Leitura, Olimpíadas de Matemática, o Programa de Promoção e Educação para a Saúde e os projetos da área do ambiente.

Os planos de trabalho de grupo e de turma fazem uma caracterização detalhada das crianças e alunos e incluem informação diagnóstica, essencial ao prosseguimento de uma ação orientada para as dificuldades e necessidades educativas dos alunos, no seu percurso escolar, explicitando as prioridades e as estratégias de diferenciação pedagógica, que se revelam mais adequadas a cada caso.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e pela definição de critérios gerais e específicos, que são divulgados aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo. Embora existam orientações detalhadas na sua aplicação, a adoção de pesos e de ponderação iguais, na avaliação dos alunos, a atribuir nos diferentes anos e ciclos do ensino básico carece de uma reflexão alargada a todos os órgãos e estruturas de

coordenação educativa e supervisão pedagógica, no sentido de promover um maior equilíbrio entre a avaliação interna e a externa.

PRÁTICAS DE ENSINO

Existe uma prática empenhada, na abordagem do currículo, numa perspetiva interdisciplinar, de concertação de estratégias e assente no trabalho colaborativo entre os docentes, com particular destaque na educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. A ação dos diretores de turma junto dos conselhos de turma merece registo pela sua consistência e envolvimento. As evidências desta ação interdisciplinar são mais fortes no desenvolvimento de projetos e atividades que promovem e reforçam as competências trabalhadas na sala de aula, designadamente as que são desenvolvidas pelos docentes na biblioteca escolar, no âmbito dos projetos, e as que envolvem as tecnologias de informação e comunicação, mas falta uma articulação curricular ao nível das disciplinas específicas.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, a adequação do planeamento às necessidades das crianças e dos alunos, a diversificação de experiências formativas e as atividades de enriquecimento do currículo têm tido um efeito positivo evidente no sucesso educativo. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o desempenho dos alunos e as suas dificuldades de aprendizagem são colmatadas com o recurso à diferenciação pedagógica em sala de aula, sendo ainda oferecidas diferentes medidas de promoção do sucesso escolar às turmas que mais necessitam (assessorias e coadjuvações).

Os alunos com dificuldades de aprendizagem e insucesso reiterado beneficiam de assessorias nas disciplinas de português e matemática, para além dos apoios educativos. Como recurso a dificuldades motivadas por situações de indisciplina e perturbação do funcionamento das aulas foi criada uma Sala Mais, com docentes de apoio permanente, mas a justificar uma monitorização rigorosa e regular da ação que é desenvolvida.

O Agrupamento responde de modo muito adequado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade, e mobilizando de forma articulada e efetiva todos os recursos disponíveis na unidade orgânica e na comunidade. É de destacar a cultura de integração destes alunos que participam, de facto e de acordo com as suas possibilidades reais, da vida escolar, em condições de cidadania inclusiva.

A Escola Virtual, que envolve todos os níveis e ciclos de educação e ensino, tem vindo a ser utilizada como suporte ao ensino e à aprendizagem com recurso à utilização de computadores, quadros interativos ou a *internet*. Ainda assim, denota-se espaço de melhoria na sua utilização e generalização como ferramenta de apoio à lecionação em sala de aula, bem como na criação de metodologias de trabalho inovadoras que fomentem o trabalho de grupo e a pesquisa autónoma dos alunos. A Biblioteca Escolar, muito procurada pelos alunos, promove dinâmicas que, para além do apoio ao desenvolvimento do currículo, desenvolve uma diversidade de atividades e projetos próprios de reconhecida qualidade cultural.

Destaca-se ainda, a importância da plataforma *Moodle* como espaço de comunicação e de aproximação à comunidade educativa, tendo evoluído de um espaço de divulgação da informação para uma ferramenta facilitadora da ação educativa dos docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e alunos.

Os departamentos curriculares exercem um controlo regular ao nível da planificação e da articulação da ação docente, das orientações de gestão curricular e ainda do cumprimento dos programas com a reflexão e a supervisão pedagógica exercida pelas suas coordenações. De destacar a qualidade das práticas colaborativas entre os profissionais da educação pré-escolar e os do 1.º ciclo do ensino básico que se concretizam em projetos como os *Circuitos de Comunicação* na tentativa de ultrapassar o afastamento físico dos 13 edifícios que constituem o Agrupamento. Neste sentido, o Agrupamento encontra-se em boas condições para a implementação da supervisão da prática letiva em sala de aula, aspeto que já havia sido identificado como área a melhorar na anterior avaliação externa.

É de realçar o alargamento do investimento da componente experimental e o incentivo a uma atitude positiva face ao método científico, que é transversal à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico, quer através do desenvolvimento do currículo em sala de aula, quer pela oferta diversificada de atividades de enriquecimento curricular.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Plasmados, de forma clara, nos planos de estudos e de desenvolvimento do currículo, os critérios gerais e específicos de avaliação são definidos pelos docentes, resultando de um trabalho de construção coletiva. São conhecidos pelos alunos, pais e encarregados de educação, em resultado dos procedimentos de divulgação instituídos. Estes critérios, bem como outras orientações emanadas do conselho pedagógico para as práticas de avaliação dos alunos, são operacionalizados pelos docentes titulares e pelos conselhos de turma, a partir das recomendações dos departamentos e concretizadas em sede do plano de trabalho de grupo/turma.

O primado da avaliação formativa, como processo autorregulador do ensino e da aprendizagem, é assumido pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Os dados fornecidos pelas modalidades de avaliação diagnóstica e formativa conduzem ao ajustamento das planificações e à mobilização de estratégias educativas diferenciadas, em sede dos conselhos de turma. Há, ainda, evidências de práticas regulares de autoavaliação dos alunos e de autoavaliação das práticas dos docentes, tendo em vista a procura da qualidade das aprendizagens.

As medidas de promoção do sucesso escolar e os seus impactos nas aprendizagens dos alunos são avaliados de forma sistemática nas reuniões (intercalares e nos finais de período) dos conselhos de turma, departamentos e no conselho pedagógico, revelando boas práticas de decisão de medidas contextualizadas às dificuldades reais de cada aluno. De destacar que a partir deste ano letivo (2013-2014) está a ser desenvolvido um trabalho de análise e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso resultantes do trabalho articulado entre a equipa de autoavaliação, a direção e as estruturas de apoio educativo.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, datado de janeiro de 2014, assume a missão de acolher, acompanhar, apoiar e desenvolver as crianças e jovens de modo a promover os valores de justiça, respeito mútuo, livre expressão, entre ajuda solidária e inclusão social. Estabelece os objetivos educativos, as metas globais a alcançar, assim como as estratégias de intervenção prioritárias. Desde o início do ano letivo quando tomou posse a nova direção, que a prioridade da diretora centra-se na resolução dos problemas identificados, nomeadamente os resultados escolares do 3.º ciclo do ensino básico.

Os restantes documentos estruturantes são coerentes entre si, revelando uma visão estratégica cada vez mais consolidada e um planeamento educativo consistente. O plano anual de atividades foi elaborado com a participação das diferentes estruturas intermédias e revela-se um documento claro na definição de atividades diversificadas. As conclusões da anterior avaliação externa, realizada em 2009, foram consideradas pela atual direção do Agrupamento.

A liderança é de proximidade com a comunidade escolar, o que permite o conhecimento consciente da realidade vivida e das situações problemáticas. Os membros da comunidade escolar mostram-se muito motivados e empenhados no trabalho que desenvolvem. As situações de conflito entre elementos da comunidade educativa são inexistentes e quando existem são solucionadas atempada e eficazmente pela direção. As lideranças intermédias são valorizadas e reconhecidas, pela direção e pelos pares, no trabalho que desenvolvem. A diretora é vista pela comunidade educativa como uma figura de proximidade e que procura encontrar estratégias de intervenção para a resolução dos problemas identificados. O Agrupamento tem uma estreita ligação com os pais e respetivas associações, registando-se uma forte participação dos mesmos na vida escolar, por via de iniciativas diversas.

Atualmente estão a ser desenvolvidos vários projetos muitos dos quais transversais a todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, destacando-se: *ciência a brincar; parlamento de jovens; desporto escolar, clubes temáticos; Newton gostava de ler; clube ponto R*, entre outros.

O Agrupamento desenvolve várias parcerias com entidades locais, sobretudo ao nível da Câmara Municipal e das juntas de freguesia, da autoridade para a saúde de Penafiel, dos bombeiros voluntários de Paço de Sousa, das associações culturais e sociais (Casa do Gaiato, Abrigo, associações para o desenvolvimento das localidades), da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais de Penafiel, da Universidade do Porto (escola de criminologia da faculdade de direito) e das empresas locais. Estas parcerias permitem a mobilização de recursos como a utilização de auditórios, transportes e outros serviços.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é realizada pela diretora, tendo em conta as pessoas e o seu bem-estar, bem como as competências profissionais e pessoais dos trabalhadores, designadamente na afetação das equipas pedagógicas e das direções de turma. A organização das turmas/grupos privilegia a continuidade, salvo situações identificadas como problemáticas. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é também da responsabilidade da direção, com base na experiência e competências profissionais de cada um.

Os profissionais mais recentes sentem-se muito apoiados e acompanhados pelas lideranças intermédias, havendo claras evidências de práticas colaborativas, divulgação das boas práticas e espírito de partilha. É incentivada a participação dos pais e encarregados de educação, os quais revelaram estar bem informados sobre a vida escolar. Existe efetiva disponibilidade dos diretores de turma e dos docentes titulares de turma para atender os encarregados de educação, estabelecendo uma boa ligação entre a escola e a família.

Como estratégia de promoção do desenvolvimento profissional, o Agrupamento tem dinamizado várias ações de formação quer internas, quer externas, dirigidas ao pessoal docente e não docente. Há um plano de formação que considera as necessidades de formação detetadas ao nível do pessoal docente e não docente, sendo as ações desenvolvidas em colaboração com entidades parceiras e com o Centro de Formação. É de realçar a realização de formação em dificuldades específicas de aprendizagem – dislexia; suporte básico de vida; atividades experimentais; expressão corporal - tudo gira, plataforma *moodle* e folha de cálculo e ainda colóquios e *workshops* para toda a comunidade educativa.

Os circuitos e mecanismos de comunicação interna e externa assentam, sobretudo, no recurso à página *web* do Agrupamento, ao *email* institucional e a reuniões sistemáticas, realizadas com os diferentes parceiros da comunidade educativa. Na plataforma interna da página do Agrupamento, os alunos têm a possibilidade de aceder a informação mais restrita através da atribuição de uma *password*, dada também a conhecer aos pais/encarregados de educação para terem acesso a diversas informações relacionadas com os seus educandos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Este ano letivo, a equipa de autoavaliação sofreu uma reestruturação e começou a trabalhar em dezembro com vista a poder desenvolver um processo mais sustentado de autoavaliação. É constituída por docentes com representatividade de todos os níveis de educação e ensino, um representante do pessoal não docente, um representante dos pais e um elemento da direção. Debruçou-se sobre o relatório da equipa anterior e alterou o processo de trabalho. Aproveitou as exigências e as condições proporcionadas pela circunstância de ser um TEIP e também as fragilidades apontadas pelo relatório da avaliação externa de 2009.

Esta equipa de autoavaliação articula-se com as equipas que constituem o conselho pedagógico e o conselho geral, tendo como objetivo para este ano letivo, conhecer e refletir minuciosamente sobre os resultados académicos, apontando medidas de superação do insucesso sobretudo a nível do 3.º ciclo.

É de realçar que os domínios de avaliação são estabelecidos pelo conselho pedagógico, ponderadas e verificadas as prioridades nos departamentos. A interpretação dos resultados é vertida num relatório trimestral que é analisado nos diferentes órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo divulgado junto da comunidade educativa. Verifica-se, a existência de um conhecimento alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação sustentada da generalidade dos atores educativos na concretização das principais apostas que constituem as prioridades dos planos de ação de melhoria estabelecidos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos alunos e nos seus percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O clima vivenciado promotor de um ambiente educativo favorável às aprendizagens;
- A capacidade de atração de novos alunos, em resultado do reconhecimento da comunidade local relativamente à qualidade do serviço educativo/formativo prestado;
- O investimento na componente experimental, transversal à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico, e a oferta diversificada de atividades de enriquecimento curricular com efeito nas aprendizagens;
- A liderança da direção, aberta, coesa e empenhada, mobilizadora das estruturas intermédias e indutora de processos de melhoria da qualidade;
- A boa articulação com a comunidade (parcerias e protocolos) com impacto no serviço educativo prestado
- A aposta na formação interna e externa, promovendo a melhoria do desempenho dos profissionais existentes no Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A reorientação das estratégias em contexto da prática letiva com vista à melhoria dos resultados dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- A monitorização sistemática das medidas de promoção do sucesso escolar, permitindo a avaliação da sua eficácia;
- A implementação de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto contributo para uma prática pedagógica autorregulada;
- A promoção da articulação e sequencialidade de conteúdos programáticos e de estratégias de superação do insucesso, ao nível inter e intradepartamental;
- O desenvolvimento de um processo sistemático e sustentado de autoavaliação com consequentes planos de melhoria, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

07-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Ariana Cosme, Maria José Rangel e Acácio de Brito.

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**